

Jornal-laboratório Artefato¹

Shizuo Alves TSUNEMATSU²

Renata RIBAS³

Marcela LUIZA⁴

Jusciane MATOS⁵

Karina Gomes BARBOSA⁶

Fernanda VASQUES⁷

Universidade Católica de Brasília, DF

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento editorial, metodológico, técnico e gráfico do jornal-laboratório, produzido pelos alunos de jornalismo da Universidade Católica de Brasília, **Artefato**. No jornal, aplicamos técnicas e teorias aprendidas em sala de aula, com o intuito de produzir conteúdo extramuros. No segundo semestre de 2013, o jornal teve uma reformulação notável, ao começar pelo projeto gráfico recheado de cores diferentes para um veículo de comunicação convencional, o rosa. No final, revelamos todo o processo criativo e o que a experiência de produzir um jornal-laboratório nos ajudou.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, jornal-laboratório, artefato, impresso, comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A produção de um jornal dentro de uma disciplina do curso de Comunicação Social significa permitir aos estudantes experimentarem a rotina de uma Redação ainda dentro da universidade. O que representa uma oportunidade única no processo de aprendizagem dos futuros jornalistas, que podem apresentar ao mercado o que já foi aprendido com o suporte da academia. Um jornal-laboratório como o **Artefato** é, portanto, um divisor entre mercado e universidade.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: shizuocontato@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: renatacrg@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcela.lluiza@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juscianematosuch@gmail.com.

⁶ Professora orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: karina.barbosa@gmail.com

⁷ Professora orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: fernanda.artefato@gmail.com

É importante entender, contudo, que por ser fruto da universidade - do ambiente universitário e dos processos de ensino-aprendizagem, um jornal-laboratório se diferencia dos jornais comerciais uma vez que o foco é o aprendizado e não o lucro obtido com a venda da informação, uma *commodity*. Tendo clara essa diferenciação, é possível entender o processo produtivo do **Artefato**. Dentro da disciplina, os estudantes assumem a maioria das funções encontradas dentro de uma Redação, como editor-chefe, repórter, editores, revisor; eles têm a oportunidade de tomar decisões sobre pautas, editoriais, seleção de fotos, linha editorial, e projeto gráfico do jornal que estão produzindo.

No processo de produção, os dois professores escolhidos para ministrar a disciplina exercem um papel fundamental. São eles que coordenam, orientam e apresentam aos estudantes as possibilidades de produção. Os educadores ensinam aos estudantes técnicas e conceitos teóricos que servirão de base para a produção do jornal. Nessa perspectiva, o desafio dos estudantes que cursam a disciplina é fugir dos temas agendados que o leitor encontra facilmente nos veículos comerciais e produzir um jornal rico em conhecimento, novidades e curiosidades de interesse do público-alvo do **Artefato** - a população do Distrito Federal.

Esse rápido resumo deixa entrever que a proposta do jornal-laboratório se coaduna com o que Leal e Varão discutem:

o ensino laboratorial de jornalismo se depara, precisamente, com questões que envolvem essa junção entre teoria e prática de maneira mais profunda. Os objetivos deixam de ser, simplesmente, ensinar uma técnica utilizada, ainda que ela sempre esteja presente, mas como transcender a simples reprodução de rotinas e padrões que são efetuados na grande imprensa, como trabalhar com outras propostas que não sejam apenas informativas, e como desenvolver, através dessa concepção, uma prática que esteja ligada, também, a uma reflexão sobre o fazer jornalístico, transformando o aluno num agente motivado e transformador, construindo um perfil profissional mais crítico e ativo. (LEAL E VARÃO, 2005, p. 4)

Ou seja, o ensino do jornalismo laboratorial, como a turma do Artefato pode perceber, se equilibra sempre entre as exigências de aprendizado de um mercado consolidado e as necessidades de se formar um profissional que transcenda e transforme essas práticas. Não é tarefa pouca. Conforme lembra Joaquim Lannes, "o jornal-laboratório se torna uma das poucas opções de que os estudantes dispõem para colocar em execução os conhecimentos teóricos, aprendidos no elenco de disciplinas técnico-profissionalizantes" (LANNES, 2009, p. 243).

2 OBJETIVO

O objetivo-geral do jornal-laboratório **Artefato** durante o segundo semestre de 2013 foi a produção de quatro edições ao longo de um semestre letivo - uma periodicidade mensal, portanto. O jornal é o produto da disciplina Produção e Edição de Impressos, obrigatória no sexto semestre do curso. Nesta perspectiva, configuraram-se como objetivos específicos:

- Dar autonomia aos alunos para a definição do projeto gráfico e editorial do jornal.
- Integrar as turmas dos turnos matutino e noturno, assim como as turmas de Fotojornalismo (disciplina obrigatória do quarto semestre do curso);
- Aplicar técnicas de diagramação e fotografia que sejam adequadas ao projeto gráfico e editorial da turma;
- Vivenciar a rotina de produção jornalística desde a sugestão da pauta até a diagramação final do jornal e a distribuição do produto;
- Envolver os alunos em todas as etapas do fazer jornalístico;
- Experimentar a prática da apuração, produção e edição jornalísticas;
- Dialogar sobre o alcance, as técnicas e os limites éticos do veículo jornal;
- Compreender o público-alvo a quem o jornal se dirige em busca de definir abordagem e angulação na cobertura;
- Despertar nos estudantes a cultura do respeito aos prazos, às rotinas e hierarquias;
- Permitir que os estudantes vivenciem diferentes funções editoriais e responsabilidades no processo produtivo jornalístico, do checador ao editor-chefe;
- Estimular o estudante a sempre prezar pela veracidade das informações e pelo compromisso ético.

É importante também apresentar os objetivos elencados no projeto editorial construído pelos estudantes para o semestre:

- Fazer do **Artefato** um jornal multicultural que aborde questões de gêneros e questões sociais;
- Ser um jornal popular, tratando de assuntos de interesse público com temas de denúncias, buscando um jornalismo mais investigativo, mas sem deixar de lado a prestação de serviços;
- Produzir matérias em diferentes formatos, aproveitando o espaço do jornal para diversificar os estilos e aprimorar os textos;

- Ser um jornal leve, de fácil leitura e de aproximação e identificação do público com as reportagens;
- Tratar no jornal de assuntos que tenham relação com o dia a dia do público-alvo principal e de sua comunidade;
- Aproveitar o espaço do jornal-laboratório para vivenciar a prática jornalística em uma redação;
- Aprender a respeitar as hierarquias e o papel de cada um no processo de produção do jornal.
- Desenvolver e/ou aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe, compreendendo que o jornal é realizado com a participação e o envolvimento de todos.

3 JUSTIFICATIVA

O **Artefato** é um jornal independente, mensal e escrito por alunos da disciplina Produção e edição de impressos. A necessidade de os estudantes simularem uma redação antes de irem para o mercado de trabalho é o que justifica o ambiente do **Artefato**. A aprendizagem é o principal determinante nesse processo. Além da escrita, fatores como interrelação, responsabilidade, senso crítico e respeito são desenvolvidos a cada edição.

Divididos em editorias, são os estudantes que escolhem as pautas, checam, editam, diagramam e realizam todo o trabalho de um periódico mensal. É no espaço de interação com os colegas, professores, fontes e apuração que o estudante da UCB entra em contato com a rotina de um jornal impresso. A parceria com os estudantes de Fotojornalismo para a produção das imagens é um dos fatores mais positivos no **Artefato** por desenvolver senso de responsabilidade, compromisso e resolução de possíveis conflitos.

O periódico preza por valores e preceitos fundamentais como o cumprimento da ética e a noticiabilidade mediática. Circulando há 15 anos, o jornal possui um público que acredita na transparência e na responsabilidade da equipe que produz o periódico principalmente por ter como parte de seus conceitos o respeito, a preservação das fontes e a missão de levar ao leitor o melhor conteúdo livre de preconceitos e pré-julgamentos.

Os estudantes precisam, na disciplina, apresentar textos com linguagem clara, coesa e concisa para que o leitor tenha uma leitura interativa, atrativa e dinâmica. Além de aguçar o senso crítico tanto de quem escreve quanto de quem lê. Por ser um espaço de aprendizagem, todos os temas podem ser abordados levando em consideração os pilares do

Artefato: isonomia, respeito, promoção da igualdade moral, critérios de noticiabilidade e prestação de serviços.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do Artefato começa com uma discussão sobre o jornal que os estudantes desejam fazer ao longo do semestre. Com base no resultado desse debate nasce o projeto editorial. Concomitantemente, o projeto gráfico é elaborado. Após essa etapa, os alunos estão aptos a produzirem as quatro edições semestrais. Todas elas seguem o mesmo fluxo de produção.

A cada edição, os alunos propunham pautas inéditas e adequadas ao projeto editorial. As pautas apresentadas respeitavam as técnicas de pauta do jornalismo (pré-apuração, fontes, gancho, foco). Os estudantes deveriam acatar as sugestões dos colegas e dos professores nas reuniões de pauta sobre as matérias propostas. Os estudantes tinham ainda a obrigação de informar os editores-chefes e os professores sempre que a pauta cair, mudar de foco, houver mudança de pauta, ou se envolverem com outra pauta, de outro repórter.

O tempo de apuração foi definido no calendário da disciplina, estabelecido no plano de ensino. Em geral, foram quatro semanas para a produção de cada edição. A apuração seguiu os preceitos da ética jornalística e, portanto, as decisões a seguir foram sempre conversadas com os professores: usar fontes em *off*; omitir a identidade de repórter à fonte ou ao personagem; usar câmera ou gravador escondido (ou gravar conversa sem conhecimento da fonte ou personagem), são tomadas de decisão que foram realizadas em conjunto, por representarem também o âmago do aprendizado jornalístico: a formação de um profissional ético.

Por meio de uma tabela, compartilhada entre todos os alunos, eram realizados os controles dos prazos de entrega das primeiras, segundas e terceiras versões das matérias - a ideia de versões do texto permite aos professores controlar questões de autoria e enfatiza o caráter processual do jornal-laboratório, em que a própria produção textual também é aprendizado. Na tabela, também se registra o fluxo das edições, no qual as matérias são revisadas e corrigidas primeiramente pelos editores de textos, depois pelos editores-chefes, e por último passam pela revisão final dos professores.

5 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Para permitir que os estudantes vivenciem a rotina do fazer jornalístico, a produção do jornal-laboratório **Artefato** é realizada em uma sala, com 30 computadores, mesa de reunião de pauta, e equipamentos de apuração que auxiliam os estudantes a se sentirem imersos num ambiente de redação, como laptops, gravadores, câmeras. A dinâmica de produção do jornal é organizada por meio de fluxos de procedimentos nos quais são definidos os papéis de cada aluno e as rotinas que devem ser seguidas durante o processo de apuração e realização da pauta.

A distribuição do jornal é feita pelos próprios alunos do **Artefato** e englobam as redações dos principais jornais do Distrito Federal, algumas universidades e faculdades, postos de serviços ao cidadão (Na Hora), Rodoviária do Plano Piloto e algumas paradas de ônibus e semáforos. Esses locais foram pensados de forma estratégica para que o jornal circule entre os mais diferentes públicos, além de alcançar várias cidades do DF e Entorno, disseminando a informação e dando visibilidade do jornal como portfólio.

Os alunos do segundo semestre de 2013 desenvolveram com total autonomia todo o projeto gráfico e editorial do **Artefato**, por meio de discussões presenciais e virtuais das duas turmas. A partir dessa interação, foi se delineando como seria o jornal, o seu público-alvo, de que forma esse jornal falaria com esse público, quais os assuntos iriam ser abordados e qual seria o *layout* do jornal.

No que diz respeito à linguagem, os alunos definiram que o **Artefato** preza pela produção de matérias com textos claros, ágeis e concisos, que buscaram facilitar a compreensão do leitor e despertar o interesse dele pelo jornal. Com essa proposta, os repórteres deveriam evitar o uso de vocabulário rebuscado, construções ambíguas e redundâncias e os textos deveriam oferecer elementos como título, sutiã, chapéu e retranca, que situassem o leitor no jornal, dando clareza sobre os conteúdos presentes em cada editoria.

Com relação às editorias, os estudantes optaram para um jornal que apresentasse editorias potencialmente mais presentes, sem serem fixas, com destaque para Saúde, Cidades, Cidadania, Comportamento, Educação, Esporte, Meio Ambiente, e Cultura. Também decidiram que haveria uma seção fixa para os editoriais e para publicação de crônicas em todas as edições. Na escolha das pautas, os estudantes definiram que os

assuntos abordados deveriam tratar de temas que tivessem relação com o dia-a-dia do público-alvo principal e de sua comunidade.

Além disso, foi acordado entre os alunos que o jornal continuaria a ter um caráter popular, mas buscaria mesclar pautas de denúncia com matérias mais leves, sem perder o foco na prestação de serviço. Definidas as diretrizes gerais, os estudantes elaboraram, em conjunto, o projeto editorial, com as seguintes seções: Missão, Visão, Valores, Linha Editorial, Formatos, Funções, Editorias, Público-Alvo. Com o projeto editorial definido, os alunos puderam construir o projeto gráfico, seguindo a tradição do jornal-laboratório que, a cada semestre, renova logomarca e todos os elementos visuais.

O projeto gráfico foi construído de forma a inovar na escolha da paleta de cores, contrastando com as séries anteriores do jornal. O projeto gráfico previu o uso de boxes, infográficos e ilustrações. A utilização ou não desses elementos, no entanto, ficou a cargo de cada repórter, que já deveria sinalizar na entrega da pauta quais recursos gráficos utilizaria em sua matéria. A previsão do uso do nome do jornal tanto na horizontal quanto na vertical ampliou a possibilidade da escolha das fotos para as capas.

Para a produção de cada edição do jornal foi realizada uma reunião de pauta com as turmas de cada turno, nas quais as funções editoriais são divididas nos seguintes cargos (espelhados de manhã e à noite): editor-chefe; editor de arte; editor de web, editor de fotografia, subeditores de fotografia, editores de texto, diagramadores, checadores, repórteres e fotógrafos. A cada edição, os alunos têm a chance de ocupar cargos distintos e assim podem vivenciar diferentes funções no jornal.

As pautas são sugeridas pelos próprios estudantes, que eram orientados pelos professores com relação à angulação e abordagem que deveria ter a matéria, sempre respeitando o projeto editorial proposto. Durante a reunião e toda a construção da pauta é reforçada a importância da checagem de dados, da pluralidade de fontes e o compromisso ético de cada repórter diante das informações publicadas.

Dentro das rotinas produtivas do jornal, há a parceria com a disciplina de Fotojornalismo, em busca de aumentar a interdisciplinaridade e a integração curricular. Os alunos da disciplina, do quarto semestre, coordenados pelos professores de fotografia, participam da reunião de pauta, escolhem o que desejam fotografar, entram em contato com os repórteres e obedecem aos mesmos deadlines deles. Desde 2011, o conteúdo fotográfico do jornal é construído de forma conjunta com os alunos de Fotojornalismo.

Após a revisão final do texto e a escolha da foto e de outros elementos gráficos, a matéria está pronta para ser diagramada. O processo de diagramação é feito pelos próprios estudantes, com a supervisão dos professores. No fechamento do jornal, é essencial que todos alunos colaborem para que este seja enviado à gráfica no prazo estabelecido. A dinâmica do fechamento, é sem dúvida, o momento mais complicado de toda a produção, pois é preciso encontrar soluções para que o jornal seja finalizado, apesar de todos os problemas enfrentados - desde fotos que não foram feitas até matérias que caem no último momento.

Com o jornal na gráfica os professores apontam os erros e acertos de cada edição. Após o fechamento da edição, as turmas fazem um balanço do produto, no qual o jornal é comentado página a página e são apontadas eventuais falhas do processo de produção e mostrados acertos da equipe. Além disso, foi realizado um conselho editorial ao final de cada edição, no qual jornalistas experientes foram convidados a ler o jornal e partilhar com as turmas suas impressões sobre o produto, com o objetivo de aprimorar o conteúdo e corrigir as falhas.

Nas quatro edições publicadas no segundo semestre de 2013, percebe-se que os alunos seguiram parcialmente o projeto editorial proposto, com destaque para a busca dos estudantes em cumprir o objetivo de produzir “um jornal popular, tratando de assuntos de interesse público com temas de denúncias, buscando um jornalismo mais investigativo, mas sem deixar de lado a prestação de serviços”. As matérias de capa (uma principal e outra secundária) foram escolhidas sempre com o objetivo de mesclar temas mais densos com leituras mais leves, o que resultou na diversidade de assuntos tais como: problemas no sistema de transporte público do DF; falhas do governo do DF na área de saúde e educação; falta de segurança no estádio Mané Garrincha; reclamações da população sobre a reforma de um parque público; a maternidade na capital federal, regras sobre fotografias em shoppings; lanches rápidos ao ar livre; excesso de exigência dos pais no ensino dos filhos.

Uma das demandas dos estudantes foi, também, dar visibilidade a grupos marginalizados na cobertura midiática cotidiana da grande imprensa de Brasília. Assim, tratou-se de temas relativos à raça, gênero e exclusão social, com bastante eficácia e, até mesmo, com antecedência em relação a alguns grandes veículos.

6 CONSIDERAÇÕES

A série apresentada e discutida aqui foi produzida em um momento peculiar: durante o semestre, foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo. Pela primeira vez, após 30 anos, os jornais-laboratórios não são obrigatórios nos cursos do país: há obrigatoriedade na experiência laboratorial, e recomenda-se que haja o jornal-laboratório, mas há expressamente a premissa de que esse tipo de veículo não seja mais o principal produto laboratorial no ambiente de convergência da comunicação vivenciado atualmente. Ao longo dessas três décadas, em inúmeros casos pelo país e no caso do Artefato, o jornal-laboratório é o único produto laboratorial com periodicidade, institucionalizado no projeto pedagógico do curso e com veiculação garantida pela instituição. A partir de agora, será obrigado a dialogar com outros produtos.

Contudo, nessa mesma época em que o jornal perde importância, continua representando, para os estudantes, um momento de aprendizado ímpar ao longo do curso. No caso do Artefato, é um projeto que começou há 15 anos e ao longo do tempo teve inúmeras transformações. E, curiosamente, as maiores dificuldades que os alunos enfrentam é justamente o tempo. Fechamentos são geralmente nos fins de semana, para suprir o pouco espaço que a disciplina possui na grade horária, o que desgasta bastante. Acostumados com prazos mais elásticos e sem a pressão de terem de produzir para serem publicados, muitos alunos também têm problemas com os *deadlines* de pautas e edições.

Mesmo com alguns problemas como quedas de pauta, atrasos e dificuldades na diagramação, entre outros, poder produzir, editar, finalizar e ir às ruas entregar o jornal pronto é sem dúvida uma das etapas mais gratificantes do curso de Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTEFATO. **Projeto editorial**. Brasília: agosto de 2013.

LANNES, Joaquim. **OutroOlhar**: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão. Revista de C. Humanas, Vol. 9, Nº 2, p. 243-255, Jul./Dez. 2009

LEAL, Janara e VARÃO, Rafiza. **Recriando o jornal-laboratório**: uma experiência metodológica e editorial diferente. In: INTERCOM, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório:** do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público. São Paulo: Summus, 1989